

LEVANTAMENTO DE BIOFOULING ASSOCIADO À VIEIRA PATA-DE-LEÃO *NODIPECTEN NODOSUS* (LINNAEUS, 1758) (MOLLUSCA, BIVALVIA) NA COSTA DE SANTA CATARINA: ANÁLISES PRELIMINARES

Elenara Vêras dos Santos^{1,2}, João Luiz de Fraga Carraro¹, Gustavo Leite Kasper¹ e Cléa Beatriz Lerner¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; elenaraveras@yahoo.com.br; cblerner@fzb.rs.gov.br.

O cultivo de moluscos marinhos tornou-se, nos últimos dez anos, uma importante fonte de renda das comunidades litorâneas de Santa Catarina no sul do Brasil, sendo este estado o maior produtor nacional de moluscos cultivados e o segundo maior da América do Sul. A vieira pata-de-leão, *Nodipecten nodosus* (Linnaeus, 1758), é uma espécie com grande potencial para a aquíicultura, e seu cultivo em escala experimental e piloto vem sendo realizado em Santa Catarina, com excelentes perspectivas. O espaço é um recurso limitado nos ecossistemas marinhos, com muitos organismos se fixando uns aos outros e em superfícies duras de outros organismos. Dessa forma, os cultivos servem como substrato duro extra para a fixação da macrofauna bentônica. A incidência desses organismos fixados sobre as valvas das vieiras cultivadas em regiões costeiras pode se apresentar como um problema, uma vez que podem competir por espaço e alimento com os organismos cultivados, além de causar danos mecânicos às valvas. Em 2006, o MCN/FZBRS iniciou um trabalho em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S. A. (Epagri) que visa a estudar os epibiontes que ocorrem em cultivos de vieiras pata-de-leão, buscando entender a associação existente entre o biofouling e os moluscos. O material estudado é proveniente de cultivo de vieiras localizado no município de Bombinhas, na praia do Canto Grande, SC. As vieiras foram coletadas manualmente e aleatoriamente durante os meses de junho e setembro de 2006. Posteriormente o material foi triado em laboratório com auxílio de estereomicroscópio. Para a identificação foram utilizadas chaves específicas de cada grupo. Foram analisadas no total 45 vieiras, sendo 30 provenientes da primeira coleta e 15 da segunda. Nas análises preliminares foram encontrados indivíduos de diversos grupos: porífera pertencentes a classe Demospongiae; cnidários da classe Hydrozoa; briozoários; platelmintos; anelídeos da classe Polychaeta; moluscos, sendo os da classe Bivalvia os mais representativos; crustáceos da ordem Cirripedia, Decapoda, Amphipoda e Isopoda e tunicados. Os resultados do presente trabalho evidenciam a importância das áreas de cultivos, como um local alternativo para fixação desses organismos, uma vez que o espaço é um recurso limitante para a ocorrência de diversos grupos de animais marinhos. Faz-se necessária a continuidade do presente trabalho para que os organismos supracitados sejam identificados em nível específico.